SISTEMA PED
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA
Especial 8 de Março
Dia Internacional da Mulher

Edição Especial

INSERÇÃO DAS MULHERES DE ENSINO SUPERIOR NO MERCADO DE TRABALHO

Introdução

De maneira geral, as mulheres enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho, haja vista que ainda representam mais de metade da população desempregada e, quando ocupadas, percebem menores rendimentos do que homens.

Não obstante esse tipo de abordagem já ter sido recorrentemente apresentada nos mais diversos estudos, o presente boletim contribui para que se tenha uma visão sobre a inserção das mulheres mais escolarizadas no mercado de trabalho, haja vista que os indicadores apontam que quanto maior a escolarização, maior é a presença destas pessoas nesse mercado. Outra questão relevante é que enquanto os trabalhadores com menor escolarização se depararam com relações mais precárias de trabalho (assalariamento sem carteira e o trabalho autônomo, por exemplo), os de nível superior ocupam postos de trabalho mais formalizados, especialmente no setor público.

Dessa forma, o objetivo deste boletim é observar os efeitos da elevação da escolaridade feminina na sua inserção no mercado de trabalho, a partir da base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), no biênio 2009-2010, apresentando, inicialmente uma breve caracterização do comportamento do mercado de trabalho local nesse período.

A INSERÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO DA RMF, EM 2010: PRINCIPAIS RESULTADOS

Participação da mulher no mercado de trabalho segue estável diante da ampliação masculina

O desempenho do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) foi favorável para a inserção produtiva de homens e mulheres, em 2010. Para a população feminina, foram gerados 36 mil postos de trabalho, volume suficiente para absorver a incorporação de 21 mil mulheres à força de trabalho local, o que reduziu o contingente de trabalhadoras desempregadas em 14 mil pessoas. Movimento semelhante foi observado no segmento masculino (Tabela 1).

Tabela 1 - Estimativas da população economicamente ativa, ocupadas e desempregadas e taxas de participação e de desemprego, por sexo - Região Metropolitana de Fortaleza - 2009-2010

Indicadores	2009			2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Estimativas (em mil pessoas)						
População Economicamente Ativa	**1.706**	908	798	**1.760**	941	819
Ocupados	**1.512**	818	694	**1.595**	865	730
Desempregados	**194**	91	103	**165**	76	89
Taxas (%)						
Participação	**57,8**	66,0	50,6	**58,5**	67,1	50,9
Desemprego Total	**11,4**	10,0	12,9	**9,4**	8,1	11,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Apesar dessa realidade, cabe ressaltar que a **taxa de participação**[1] do segmento feminino permaneceu relativamente estável, variando de 50,6% (2009) para 50,9%, em 2010, diante do crescimento da participação masculina nesse mesmo período (de 66,0% para 67,1%), o que sinaliza que a recente dinâmica do mercado de trabalho metropolitano foi ainda mais favorável para os homens.

A melhoria do mercado de trabalho local fez com que a **taxa de desemprego total** diminuísse tanto para homens, de 10,0% (2009) para 8,1% (2010), como para as mulheres, de 12,9% para 11,0%, entre 2009 e 2010. Nesse período, o contingente de desempregados estimado na região caiu de 194 para 165 mil pessoas, comportamento que foi observado tanto entre os homens (de 91 para 76 mil), quanto entre as mulheres (de 103 para 89 mil). Mesmo com esta redução, cabe chamar atenção que a proporção de mulheres na população desempregada da região se elevou nesse período (de 53,2% para 54,1%), ratificando que as oportunidades de trabalho não foram iguais entre os sexos, uma vez que mais da metade das vagas criadas contemplou o segmento masculino (56,6%), o que fez com que a taxa de desemprego caísse mais rapidamente entre os homens (-19,0%) diante de uma redução na taxa feminina de 14,7%.

[1] Indicador que mensura a proporção de ocupados e desempregados no total da população em idade ativa.

Em grande medida, tal comportamento pode ser compreendido pela expansão da construção civil na Região Metropolitana de Fortaleza, cuja ocupação é predominantemente masculina.[2] Por outro lado, o crescimento das oportunidades de trabalho para as mulheres foi mais evidente no setor terciário da economia, especialmente no comércio (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição dos ocupados por setor de atividade e sexo - Região Metropolitana de Fortaleza - 2009-2010

Em porcentagem

Setor de Atividade	2009			2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**
Indústria	17.8	17.2	18.5	18.4	18.0	18.9
Comércio	19.8	19.9	19.7	20.1	20.0	20.3
Serviços	45.7	48.3	42.6	44.5	45.7	43.1
Construção civil	5.9	10.6	-(2)	7.0	12.6	-(2)
Serviços Domésticos	9.3	1.6	18.3	8.4	1.4	16.7
Outros(1)	1.5	2.3	-(2)	1.6	2.4	-(2)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas.
(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

A população ocupada na RMF cresceu de 1.512 mil, em 2009, para 1.595 mil pessoas, em 2010, representando um acréscimo de 83 mil ocupações, cuja maior parcela dessas vagas foi gerada na iniciativa privada e com carteira assinada (69 mil), o que, em grande medida, ampliou o nível de formalização das relações de trabalho na região. Há que se destacar também a ampliação do trabalho autônomo (25 mil) - que é bastante representativo na RMF, uma vez que é responsável por mais de ¼ das ocupações do mercado de trabalho local – e a redução do emprego doméstico (-7 mil), haja vista a atividade tradicionalmente ser uma importante e representativa porta de entrada da mão de obra feminina no mercado de trabalho.[3]

Das ocupações geradas entre 2009 e 2010 (83 mil), 47 mil contemplaram o segmento masculino e 36 mil, o feminino. Estas ocupações, para homens e mulheres, foram criadas, sobretudo, no setor privado e com carteira assinada e entre os autônomos (Tabela 3).

[2] Entre 2009 e 2010, a construção civil foi o setor que apresentou maior crescimento (25,8%) diante dos demais segmentos de atividade econômica: indústria (8,9%), comércio (7,4%), agregado outros setores (8,7%) e os serviços domésticos (-5,0%). Tal desempenho fez com que a participação da construção civil na população ocupada total passasse de 5,9%, em 2009, para os atuais 7,0%.

[3] O emprego doméstico é responsável por 16,7% das ocupações femininas, proporção que diminuiu significativamente se comparada ao ano de 2009 (18,3%), o que pode sinalizar maior mobilidade ocupacional desta mão de obra para outras atividades econômicas. Em 2010, 6 mil mulheres deixaram o emprego doméstico.

Tabela 3 - Distribuição dos ocupados por posição na ocupação e sexo - Região Metropolitana de Fortaleza 2009-2010

Em porcentagem

Setor de Atividade	2009			2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**	**100.0**
Assalariados Total (1)	58.2	64.7	50.5	59.0	65.1	51.8
Assalariados do Setor Privado	49.0	56.1	40.5	50.5	57.5	42.1
Com Carteira Assinada	35.2	40.5	28.9	37.7	43.6	30.8
Sem Carteira Assinada	13.8	15.6	11.6	12.8	13.9	11.3
Assalariados do Setor Público	9.2	8.6	10.0	8.5	7.5	9.6
Autônomos	26.7	27.7	25.5	26.9	27.7	25.9
Autônomos que Trabalham p/ o Público	20.1	20.8	19.3	20.1	20.8	19.3
Autônomos que Trabalham p/ Empresa	6.6	6.9	6.1	6.7	6.9	6.5
Empregadores	2.6	3.2	2.0	3.0	3.6	2.3
Empregados Domésticos	9.3	1.6	18.3	8.4	1.4	16.7
Mensalistas	7.3	1.4	14.2	6.5	1.3	12.6
Diaristas	2.0	-(3)	4.1	1.9	-(3)	4.1
Trabalhadores Familiares	1.6	1.0	2.4	1.5	0.8	2.4
Demais (2)	1.5	1.7	1.3	1.3	1.5	1.0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.
(2) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.
(3) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

No que diz respeito aos rendimentos auferidos pelo trabalho, menciona-se a redução da desigualdade da remuneração do trabalho entre homens e mulheres na RMF, dado que, enquanto o rendimento masculino permaneceu relativamente estável (-0,2%), as mulheres lograram ganho real de 1,6%, entre 2009 e 2010 (Tabela 4). Levando-se em consideração o rendimento horário - haja vista que a jornada de trabalho feminina (41 horas) é, em média, pouco inferior à masculina (44 horas) - percebe-se que os rendimentos médios auferidos pelas mulheres, em relação aos homens, passaram de 77,1%, em 2009, para 78,7%, em 2010, ou seja, para cada hora trabalhada (em média), os homens recebem R$ 5,06 e as mulheres, R$ 3,98.

Tabela 4 - Rendimento médio real (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo setor de atividade - Região Metropolitana de Fortaleza 2009-2010

Em reais de Novembro de 2010

Setor de Atividade	2009			2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados (3)	**844**	**977**	**687**	**849**	**975**	**698**
Indústria	735	873	584	771	917	606
Comércio	727	842	588	765	902	599
Serviços	1.073	1.181	927	1.042	1.147	909
Construção civil	654	650	-(4)	714	700	-(4)
Serviços Domésticos	352	-(4)	344	387	-(4)	377

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.
(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.
(3) Inclusive os demais setores de atividade.
(4) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

A INSERÇÃO PRODUTIVA DAS MULHERES COM ENSINO SUPERIOR NO MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO

Participação no mercado de trabalho cresce com aumento da escolaridade

Além do quadro geral referente à recente evolução do mercado de trabalho na RMF, interessa analisar também as principais alterações ocorridas no comportamento desse mercado para os trabalhadores mais escolarizados, com foco nas relações entre homens e mulheres. Assim, considerando as pessoas com ensino superior completo, este segmento alcança 5,9% do total da população em idade ativa.[4] Esta proporção se eleva quando se avalia a força de trabalho propriamente dita, ou seja, a proporção de ocupados e desempregados que estão no mercado de trabalho.[5] Em 2010, os trabalhadores de nível superior representavam 8,1% da PEA local ou 143 mil pessoas. Destas, 61,7% são do sexo feminino e 38,3%, do sexo masculino.

Diante desse contexto, é importante citar que a presença feminina na força de trabalho é crescente com o aumento da escolaridade, saindo de uma proporção de 40,7%, entre os trabalhadores analfabetos e fundamental incompleto, até atingir 61,7% das pessoas de nível superior (Gráfico 1).

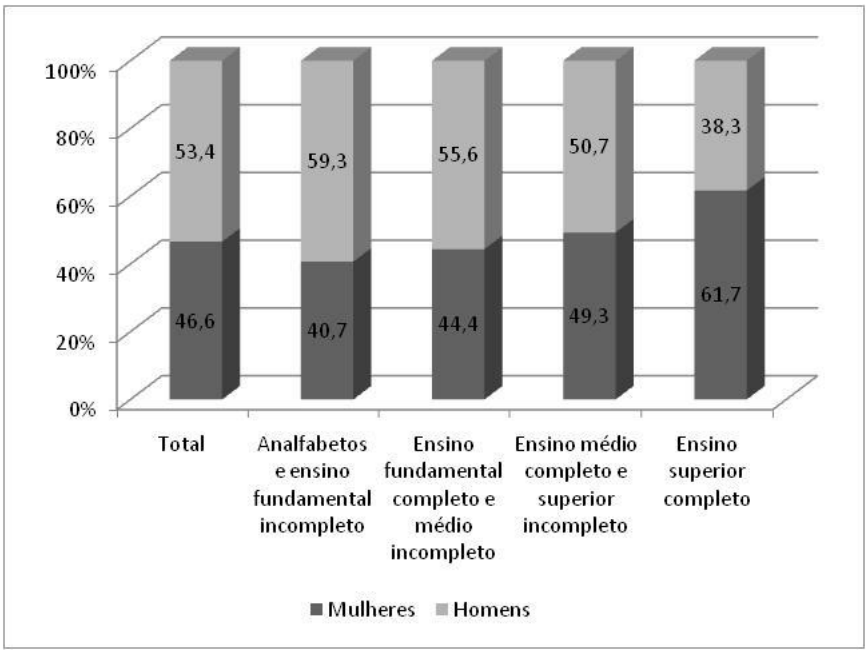

Gráfico 1 - Distribuição da população economicamente ativa, segundo nível de escolaridade, por sexo – Região Metropolitana de Fortaleza - 2010
Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Diante desse contexto, percebe-se que o aumento da escolaridade tende a ampliar a participação dos trabalhadores no mercado de trabalho, uma vez que por volta de oito em cada dez trabalhadores com

[4] Pessoas de dez anos ou mais.
[5] No jargão dos analistas de mercado de trabalho, a população economicamente ativa também é denominada de "força de trabalho", haja vista ser a mão de obra efetiva de trabalho, seja na condição de ocupada ou de desempregada.

ensino superior estão efetivamente nesse mercado, seja como ocupado, seja como desempregado. Tal realidade é bem evidente especialmente entre as mulheres, visto que, na população masculina, há um pequeno decréscimo da taxa de participação, de 85,7% para 83,9%, entre os trabalhadores de ensino médio completo e superior incompleto, comparativamente aos de nível superior (Tabela 5).

Tabela 5 - Taxa de participação, segundo nível de escolaridade, por sexo – Região Metropolitana de Fortaleza - 2010

Em porcentagem

Nível de escolaridade	Total	Mulheres	Homens
Total	58,5	50,9	67,1
Até ensino superior incompleto	57,1	48,9	66,3
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	42,2	32,9	52,4
Ensino fundamental completo e médio incompleto	60,1	51,3	69,7
Ensino médio completo e superior incompleto	77,4	70,4	85,7
Ensino superior completo	80,6	78,8	83,9

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Ademais, cabe chamar atenção que a taxa de desemprego é menor entre os trabalhadores de nível superior (4,2%) (Tabela 6). Na verdade, além da escolaridade mais elevada facilitar a obtenção do trabalho, sabe-se que, muitas vezes, os empregadores contratam pessoas mais escolarizadas e/ou qualificadas do que realmente é necessário para o posto de trabalho, o que, em grande medida, constitui-se numa vantagem competitiva para os mais escolarizados.

Tabela 6 - Taxa de desemprego, segundo nível de escolaridade, por sexo – Região Metropolitana de Fortaleza - 2010

Em porcentagem

Nível de escolaridade	Total	Mulheres	Homens
Total	**9,4**	**11,0**	**8,1**
Até ensino superior incompleto	**9,9**	**11,8**	**8,4**
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	7,2	7,9	6,8
Ensino fundamental completo e médio incompleto	12,5	14,3	11,1
Ensino médio completo e superior incompleto	10,8	13,2	8,5
Ensino superior completo	**4,2**	**(1)**	**(1)**

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Independentemente dessa realidade, deve-se destacar que as mulheres, quando comparada aos homens, enfrentam maiores níveis de desemprego. Aliás, as informações sinalizam que as disparidades entre os sexos são crescentes com a elevação da escolaridade (Tabela 6 e Gráfico 2).

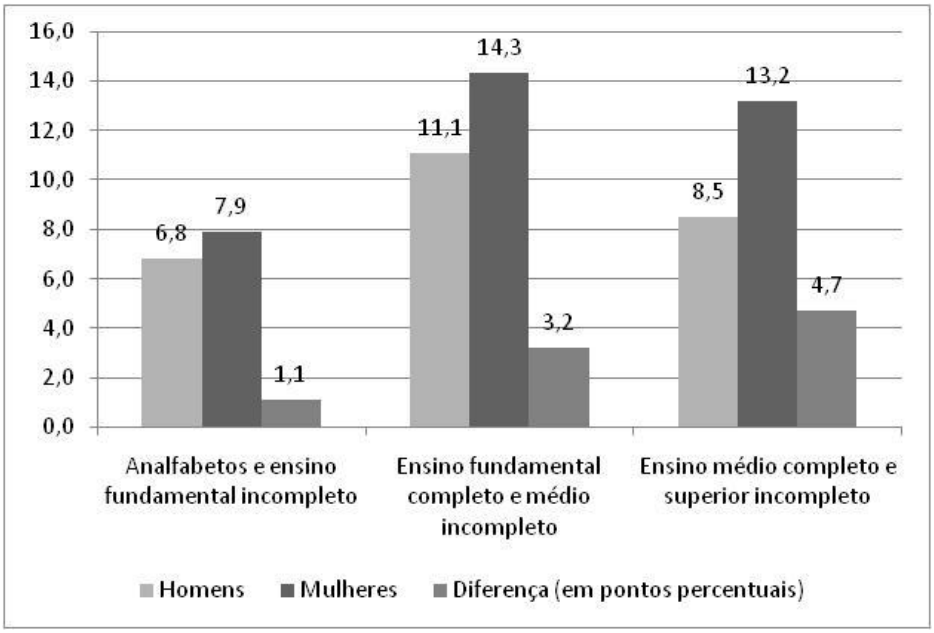

Gráfico 2 - Taxa de desemprego, segundo nível de escolaridade, por sexo - Região Metropolitana de Fortaleza - 2010
Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Por outro lado, quando observada a população ocupada, essa relação entre os sexos é decrescente, o que sinaliza que as mulheres com maior nível de escolarização possuem mais possibilidades de conseguir um posto de trabalho (Tabela 7).

Tabela 7 – Distribuição dos ocupados, segundo nível de escolaridade, por sexo – Região Metropolitana de Fortaleza - 2010

Em porcentagem

Nível de escolaridade	Total	Mulheres	Homens
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Até ensino superior incompleto	**91,4**	**88,5**	**93,9**
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	33,3	29,4	36,6
Ensino fundamental completo e médio incompleto	18,8	17,9	19,6
Ensino médio completo e superior incompleto	39,3	41,2	37,7
Ensino superior completo	**8,6**	**11,5**	**6,1**
Total	**100,0**	**45,8**	**54,2**
Até ensino superior incompleto	**100,0**	**44,3**	**55,7**
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	100,0	40,4	59,6
Ensino fundamental completo e médio incompleto	100,0	43,5	56,5
Ensino médio completo e superior incompleto	100,0	48,0	52,0
Ensino superior completo	**100,0**	**61,5**	**38,5**

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Observa-se, assim, que o ritmo de crescimento do nível ocupacional feminino foi pouco inferior ao dos homens (5,9% contra 5,0%), entre 2009 e 2010. Especificamente entre os mais escolarizados, cabe mencionar que enquanto diminuiu as oportunidades de trabalho para os homens, entre as mulheres, ocorreu exatamente o contrário, dada a elevação da ocupação para as trabalhadoras de ensino superior, fato que sinaliza mais oportunidades de trabalho para este segmento populacional (Gráfico 3).

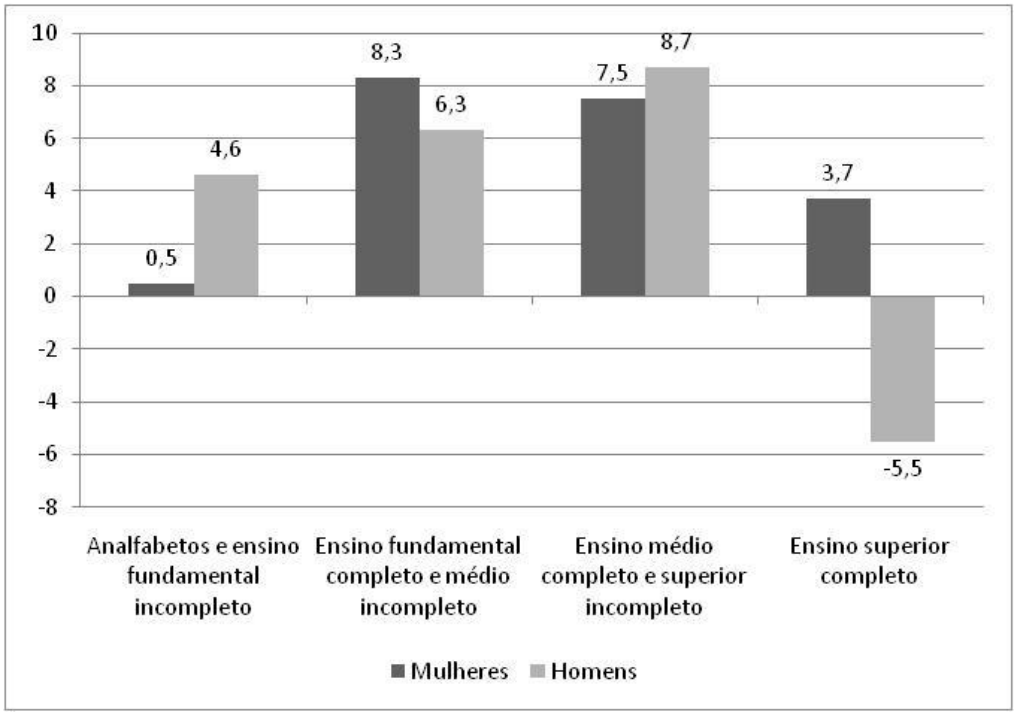

Gráfico 2 – Variação do nível de ocupação, segundo nível de escolaridade, por sexo - Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 - 2010
Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Assalariamento é mais evidente entre os trabalhadores de ensino superior

Do total de 1.595 mil ocupados encontrados na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), em 2010, 136 mil eram trabalhadores com ensino superior (8,6%), sendo 84 mil mulheres e 52 mil, homens (Tabela 8).

Tabela 8 - Estimativas dos ocupados, segundo nível de escolaridade, por sexo - Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 - 2010

Nível de escolaridade	Total		Mulheres		Homens	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Total	**1.512**	**1.595**	**695**	**730**	**817**	**865**
Até ensino superior incompleto	**1.375**	**1.458**	**613**	**645**	**763**	**813**
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	515	531	213	214	303	317
Ensino fundamental completo e médio incompleto	280	300	120	130	160	170
Ensino médio completo e superior incompleto	580	627	280	301	300	326
Ensino superior completo	**136**	**136**	**81**	**84**	**55**	**52**

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Conforme as faixas etárias, percebe-se que a maior parcela da população ocupada possui entre 25 e 39 anos de idade, característica marcante tanto entre os trabalhadores menos escolarizados (até ensino superior incompleto), como entre aqueles com maior nível de escolarização, independentemente do sexo. Adicionalmente, destaca-se que a presença feminina entre as pessoas com ensino superior é maior do que a masculina em quase todas as faixas de idade (Tabela 9).

Tabela 9 - Distribuição dos ocupados com ensino superior completo e até ensino superior incompleto, segundo faixa etária, por sexo – Região Metropolitana de Fortaleza - 2010

Faixa Etária	Total	Mulheres	Homens
Ensino superior completo			
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Até 24 anos	5,4	6,1	(1)
25 a 39 anos	45,0	45,5	44,2
40 a 49 anos	28,1	29,6	25,6
50 a 59 anos	16,2	14,9	18,2
60 anos e mais	5,4	(1)	(1)
Até ensino superior incompleto			
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Até 24 anos	22,5	22,4	22,6
25 a 39 anos	39,7	39,9	39,5
40 a 49 anos	21,5	22,0	21,1
50 a 59 anos	11,6	11,6	11,5
60 anos e mais	4,8	4,2	5,3
Ensino superior completo			
Total	**100,0**	**61,5**	**38,5**
Até 24 anos	100,0	69,6	(1)
25 a 39 anos	100,0	62,2	37,8
40 a 49 anos	100,0	65,0	35,0
50 a 59 anos	100,0	56,7	43,3
60 anos e mais	100,0	(1)	(1)
Até ensino superior incompleto			
Total	**100,0**	**44,3**	**55,7**
Até 24 anos	100,0	44,1	55,9
25 a 39 anos	100,0	44,5	55,5
40 a 49 anos	100,0	45,4	54,6
50 a 59 anos	100,0	44,4	55,6
60 anos e mais	100,0	38,6	61,4

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Do ponto de vista da posição da ocupação, verifica-se que, apesar de o assalariamento ser a forma mais evidente de inserção no mercado de trabalho local, não há dúvidas de que os trabalhadores com menor nível de escolaridade estão mais propícios a se deparar com relações mais precárias de trabalho, tais como: o assalariamento sem carteira, o trabalho autônomo e o serviço doméstico. Assim, enquanto os trabalhadores com menor instrução enfrentam as mais diversas formas de contratação (e até de subcontratação), os de ensino superior tendem a alcançar mais frequentemente as ocupações no setor público, em tese, mais protegidas e reguladas (Tabelas 10 e 11).

Tabela 10 - Distribuição dos ocupados com ensino superior completo e até ensino superior incompleto, segundo a posição na ocupação, por sexo – Região Metropolitana de Fortaleza - 2010

Em porcentagem

Posição na Ocupação	Total	Mulheres	Homens
Ensino superior completo			
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Assalariado (1)	81,9	84,9	77,0
Setor privado	39,2	39,3	39,0
com carteira assinada	33,7	33,6	33,7
sem carteira assinada	5,5	5,7	(3)
Setor público	42,7	45,6	38,0
Autônomo	7,9	7,5	(3)
Trabalha para o público	4,9	(3)	(3)
Trabalha para empresa	(3)	(3)	(3)
Demais (2)	10,2	7,6	14,4
Até ensino superior incompleto			
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Assalariado (1)	56,8	47,5	64,3
Setor privado	51,5	42,5	58,7
com carteira assinada	38,1	30,4	44,2
sem carteira assinada	13,4	12,1	14,5
Setor público	5,3	4,9	5,6
Autônomo	28,6	28,2	28,9
Trabalha para o público	21,6	21,1	21,9
Trabalha para empresa	7,0	7,1	7,0
Demais (2)	14,5	24,3	6,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.
(2) Inclusive os empregadores, os empregados domésticos, e/ou benefício, os donos de negócio familiar, os profissionais , universitários autônomos, etc.
(3) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Tabela 11 - Distribuição dos ocupados com ensino superior completo e até ensino superior incompleto, segundo a posição na ocupação, por sexo – Região Metropolitana de Fortaleza - 2010

Em porcentagem

Posição na Ocupação	Total	Mulheres	Homens
Ensino superior completo			
Total	**100,0**	**61,5**	**38,5**
Assalariado (1)	100,0	63,8	36,2
Setor privado	100,0	61,8	38,2
com carteira assinada	100,0	61,5	38,5
sem carteira assinada	100,0	63,4	(3)
Setor público	100,0	65,7	34,3
Autônomo	100,0	58,1	(3)
Trabalha para o público	100,0	(3)	(3)
Trabalha para empresa	100,0	(3)	(3)
Demais (2)	100,0	45,9	54,1

...Continuação da Tabela 11

Em porcentagem

Posição na Ocupação	Total	Mulheres	Homens
Até ensino superior incompleto			
Total	**100,0**	**44,3**	**55,7**
Assalariado (1)	100,0	37,0	63,0
Setor privado	100,0	36,5	63,5
com carteira assinada	100,0	35,4	64,6
sem carteira assinada	100,0	39,8	60,2
Setor público	100,0	41,3	58,7
Autônomo	100,0	43,7	56,3
Trabalha para o público	100,0	43,4	56,6
Trabalha para empresa	100,0	44,7	55,3
Demais (2)	100,0	74,0	26,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.
(2) Inclusive os empregadores, os empregados domésticos, e/ou benefício, os donos de negócio familiar, os profissionais , universitários autônomos, etc.
(3) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Os dados apresentados apontam que as trabalhadoras com maior grau de instrução são mais representativas exatamente no setor público, haja vista que representam quase 2/3 dessa mão de obra mais escolarizada. Como se sabe, destaca-se o peso da mão de obra feminina nos serviços públicos, especialmente nas ocupações ligadas às políticas sociais (educação, saúde, assistência social, entre outras) em que majoritariamente são ocupadas por mulheres.

A presença dos trabalhadores mais escolarizados no setor público, em grande medida, contribui para maior representatividade desse segmento populacional no setor de serviços, realidade observável em ambos os sexos (Tabela 12).

Tabela 12 - Distribuição dos ocupados com ensino superior completo e até ensino superior incompleto, segundo setor de atividade, por sexo – Região Metropolitana de Fortaleza - 2010

Em porcentagem

Nível de escolaridade	Total	Mulheres	Homens
Ensino superior completo			
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Indústria	7,1	5,6	9,5
Comércio	9,1	9,0	9,3
Serviços	82,0	84,5	78,0
Construção Civil	(2)	(2)	(2)
Outros (1)	(2)	(2)	(2)
Até ensino superior incompleto			
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Indústria	19,5	20,7	18,5
Comércio	21,1	21,8	20,7
Serviços	41,0	37,7	43,6
Construção Civil	7,6	(2)	13,2
Outros (1)	10,9	19,5	4,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Disparidade de rendimento entre os sexos é maior entre os mais escolarizados

O rendimento médio dos trabalhadores de ensino superior é cerca de quatro vezes mais elevado do que entre as pessoas com menor nível de escolarização. Em 2010, enquanto o rendimento médio dos ocupados com ensino superior correspondia a R$ 2.490, o dos trabalhadores menos escolarizados ficava em R$ 699. Esta disparidade torna-se ainda mais evidente quando avaliado o rendimento auferido por hora trabalhada, haja vista que os ocupados com ensino superior enfrentam jornadas menores perante os demais trabalhadores (39 contra 44 horas), em que estes ganhos equivaliam, a R$ 3,71 a R$ 14,92 (Tabela 13).

Tabela 13 - Estimativa dos rendimentos médios reais e por hora(1) e da jornada semanal média de trabalho(2) dos ocupados(3), segundo nível de escolaridade - Região Metropolitana de Fortaleza – 2010

Em reais de novembro de 2010

Variáveis	Total	Mulheres	Homens
Remuneração mensal			
Total	**849**	**698**	**975**
Até ensino superior incompleto	699	538	825
Ensino superior completo	2.490	1.935	3.397
Jornada semanal			
Total	**44**	**41**	**45**
Até ensino superior incompleto	44	42	46
Ensino superior completo	39	38	41
Rendimento hora			
Total	**4,51**	**3,98**	**5,06**
Até ensino superior incompleto	3,71	2,99	4,19
Ensino superior completo	14,92	11,90	19,36

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado: INPC-RMF do IBGE.
(2) Exclusive os que não trabalharam na semana.
(3) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

É possível perceber, nos dados apresentados, que a disparidade de rendimento entre homens e mulheres se torna ainda maior entre os trabalhadores com ensino superior, uma vez que, enquanto o rendimento das ocupadas com menor escolaridade equivalia a 71,4% ao dos homens, entre os trabalhadores de ensino superior, esta proporção só alcança, em média, 61,5% do rendimento masculino.

Mais uma vez estão expostas as dificuldades encontradas pelas mulheres no mercado de trabalho, pois, mesmo mais escolarizadas, elas chegam a ganhar ainda menos do que os homens, realidade que ocorre tanto na iniciativa privada, quanto no setor público. Assim, é importante mencionar que, independentemente da posição da ocupação e do nível de escolaridade, as disparidades de rendimento entre homens e mulheres são latentes no mercado de trabalho local (Tabela 14), sinalizando a necessidade de maior atenção a esta questão.

Tabela 14 - Distribuição dos ocupados com ensino superior completo e até ensino superior incompleto, segundo a posição na ocupação, por sexo – Região Metropolitana de Fortaleza - 2010

Em porcentagem

Posição na Ocupação	Total	Mulheres	Homens
Ensino superior completo			
Total	**14.92**	**11.90**	**19.36**
Assalariado (3)	14.74	11.93	19.82
Setor privado	10.83	8.32	15.35
com carteira assinada	11.43	8.53	(5)
sem carteira assinada	8.08	(5)	(5)
Setor público	18.24	15.05	24.51
Autônomo	(5)	(5)	(5)
Trabalha para o público	(5)	(5)	(5)
Trabalha para empresa	(5)	(5)	(5)
Demais (4)	(5)	(5)	(5)
Até ensino superior incompleto			
Total			
Assalariado (3)	**3.71**	**2.99**	**4.19**
Setor privado	3.90	3.49	4.14
com carteira assinada	3.55	3.27	3.71
sem carteira assinada	3.84	3.56	3.99
Setor público	2.79	2.58	2.87
Autônomo	7.84	5.86	9.35
Trabalha para o público	3.17	2.45	3.66
Trabalha para empresa	3.07	2.39	3.44
Demais (4)	3.58	2.44	4.52

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado: INPC-RMF do IBGE.
(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares
(3) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.
(4) Inclusive os empregadores, os empregados domésticos, e/ou benefício, os donos de negócio familiar, os profissionais universitários autônomos, etc
(5) A amostra não comporta desagregação para a categoria.